



WEBSAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO TECNOLÓGICA, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Georgia Arla Cabrera Khader*
Rafael Guerra Lund

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2021v17p378-389>

RESUMO

O WebSaúde: Projeto de Extensão Tecnológica, Empreendedorismo e Inovação em Saúde abrange a extensão universitária e a inovação tecnológica na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O objetivo deste relato de experiência é descrever o projeto e a importância de suas ações no ambiente acadêmico e na comunidade em geral no âmbito de inovação em saúde e empreendedorismo. As atividades de destaque são compostas por um Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica, a produção de material audiovisual divulgado nas redes sociais do projeto oriundos da participação em eventos de empreendedorismo e inovação e a implementação da Disciplina de Empreendedorismo com parceria do SEBRAE para os cursos de pós-graduação da UFPel. Foi evidenciado que cerca de 600 pessoas participaram diretamente das atividades desenvolvidas pelo projeto sendo a maioria acadêmicos de Instituições de Ensino Superior (IES). Além disso, foi percebido ampliação de iniciativas empreendedoras como criação de empresas juniores e startups pelos participantes do projeto. Dessa forma, conclui-se que as ações do projeto WebSaúde foram de extrema importância visto a necessidade de alargar o debate sobre o empreendedorismo e a inovação tecnológica nas IES e comunidade.

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação. Empreendedorismo. Inovação em saúde.

WEBSAÚDE: PROGRAM OF TECHNOLOGICAL EXTENSION, ENTREPRENEURSHIP, AND INNOVATION IN HEALTH

ABSTRACT

The *WebSaúde*: Technological Extension, Entrepreneurship, and Innovation in Health Project concerns university extension and technological innovation at the Faculty of Dentistry of the Federal University of Pelotas (UFPel). The purpose of this experience report is to describe the project and the importance of its actions in the academic environment and in the community in general, in the sphere of innovation in health and entrepreneurship. The highlighted activities consisted of a mini-course on Entrepreneurship and Technological Innovation, the production of audiovisual material disseminated on social networks of the project arising from participation in entrepreneurship and innovation events, and the implementation of the Entrepreneurship discipline, in partnership with SEBRAE, for postgraduate courses of UFPel. Around 600

* Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Faculdade de Odontologia. Contato: gekheader@hotmail.com

people participated directly in the activities developed by the project, the majority of them being academics from higher education institutions (HEIs). In addition, there was an expansion of entrepreneurial initiatives, such as the creation of junior companies and startups by the project participants. It could be concluded that the actions of the *WebSaúde* project were highly relevant, given the need to broaden the debate on entrepreneurship and technological innovation in HEIs and the community.

Keywords: University extension. Education. Entrepreneurship. Innovation in health.

WEBSAÚDE: PROGRAMA DE EXTENSIÓN TECNOLÓGICA, EMPRENDIMIENTO E INNOVACIÓN EN SALUD

RESUMEN

WebSaúde es un Proyecto de Extensión Tecnológica, Emprendimiento e Innovación en Salud que abarca extensión universitaria e innovación tecnológica en la Facultad de Odontología de la Universidad Federal de Pelotas (UFPel). El propósito de este relato de experiencia es describir el proyecto y la importancia de sus acciones en el ambiente académico y en la comunidad en general en el ámbito de la innovación en salud y emprendimiento. Las actividades principales están compuestas por un taller de Emprendimiento e Innovación Tecnológica, por la producción de material audiovisual difundido en las redes sociales del proyecto derivado de la participación en eventos de emprendimiento e innovación y la implementación de la Asignatura del Emprendimiento en alianza con SEBRAE para cursos de Posgrado de la UFPel. Se evidenció que alrededor de 600 personas participaron directamente en las actividades desarrolladas por el proyecto, en su mayoría académicos de Instituciones de Educación Superior (IES). Además, los participantes del proyecto notaron una expansión de iniciativas emprendedoras como la creación de empresas junior y *startups*. Así pues, se concluye que las acciones del proyecto WebSaúde fueron de suma importancia, dada la necesidad de ampliar el debate sobre emprendimiento e innovación tecnológica en las IES y en la comunidad.

Palabras clave: Extensión Universitaria. Educación. Emprendimiento. Innovación en salud.

INTRODUÇÃO

Um dos principais objetivos da extensão universitária é repensar a relação do ensino e da pesquisa às necessidades sociais e estabelecer as contribuições para o aprofundamento da cidadania visando a transformação efetiva da sociedade ([CARBONARI; PEREIRA, 2015](#)). Dessa forma, o modelo de extensão busca contribuir com a sociedade levando melhorias aos cidadãos, sendo a relação entre esse modelo e a sociedade, uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada ([RODRIGUES et al., 2013](#)). De acordo com [Nogueira \(2013\)](#) a extensão, enquanto responsabilidade social, faz parte de uma nova cultura, que provoca a maior e mais importante mudança registrada no ambiente acadêmico e corporativo nos últimos anos.

Dessa forma, o projeto WebSaúde objetiva criar um ambiente de empreendedorismo e inovação em saúde na UFPel, favorável à pesquisa e ao desenvolvimento em ciência e tecnologia, para melhorar o desempenho desta universidade junto a outras Instituições de ensino Superior (IES) da região. Além disso, procura fortalecer vínculos com a classe empresarial do ramo da saúde, por meio de atividades de sensibilização que promovam a capacitação dos recursos humanos em inovação e empreendedorismo em saúde. A iniciativa dessas atividades pode ser atribuída, principalmente, ao papel deficitário das universidades no incentivo e fomento desse tema.

Com isso, este projeto busca atravessar os muros da universidade e suprir a falta de conhecimento teórico e prático sobre o assunto, prestando assessoria às empresas privadas e a profissionais recém-formados. De acordo com [Coliche e Lima \(2018\)](#), a maioria dos profissionais de saúde sai da academia sem conhecimentos básicos de administração e gestão de um negócio. Nesse sentido, este projeto se justifica por haver uma deficiência na formação dos alunos dos cursos da área de saúde em conhecimentos sobre gestão, liderança e empreendedorismo ([CHAMPENOIS; ETZKOWITZ, 2018](#)). Na estrutura curricular de cursos de graduação, como o de Odontologia, por exemplo, não existem disciplinas obrigatórias que abordem esses temas e isto contrasta com a realidade de muitos alunos que concluem o curso de graduação e que, quando ingressam no mercado de trabalho, abrem suas próprias clínicas e consultórios. Dessa forma, o projeto visou suprir essa deficiência no currículo acadêmico.

O empreendedorismo é importante, pois pode ser considerado como a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços ou negócios ([PERINI, 2020](#)). Para isso, o empreendedor deve ter a iniciativa de implementar novas formas de serviços ou mudanças em negócios já existentes utilizando ações que envolvem inovação e riscos ([NOWINSKI, 2019](#)). Dessa maneira, a educação empreendedora, por muitos anos, foi considerada deficitária no ensino superior e principalmente nos cursos da área da saúde. No entanto, no final do século XX o ensino de empreendedorismo cresceu de maneira acelerada se fazendo mais presente nas instituições acadêmicas ([DE ALMEIDA VERÍSSIMO; BACIC, 2018](#)).

De acordo com as definições do Plano Nacional de Extensão Universitária, as atividades realizadas pelo projeto se enquadram no conceito de extensão universitária, pelo fato de as ações executadas incentivarem a inovação e o empreendedorismo nas IES, contribuindo para a criação de produtos e serviços inovadores ([FORPROEX, 2012](#)). Além disso, o projeto fomenta a atividade empresarial por meio da capacitação da academia e da sociedade quanto ao empreendedorismo e a inovação.

Dessa forma, o projeto WebSaúde visa atender as demandas específicas de empreendedorismo e inovação em saúde da UFPel, das IES parceiras e das empresas de saúde de Pelotas e região. Nesse sentido, o projeto segue um modelo de tripla hélice o qual relaciona a existência de parcerias entre governo, empresas e universidades como processos de transformação educacional ([MELLO; NUNES, 2018](#)). Para isso, busca promover parceria da universidade com empresas para viabilizar visitas técnicas, estágios não obrigatórios e eventualmente intervenções pontuais, capazes de contribuir para melhorias nestas empresas. Além disso, busca capacitar profissionais de saúde no que concerne à atuação nos diversos cenários de empreendimentos das instituições de ensino superior e empresas, por meio de cursos, workshops e palestras, bem como no setor de consultoria especializada.

Logo, o objetivo desse relato de experiência é descrever as principais ações realizadas pelo projeto e relacioná-las com a importância de alargar o debate sobre o empreendedorismo e a inovação em saúde no ambiente acadêmico e na sociedade em geral.

METODOLOGIA

O projeto WebSaúde iniciou suas atividades em 2017, realizando uma série de ações até então. Entre suas principais atividades pode-se destacar o Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica, a produção de material audiovisual e a criação da disciplina de Empreendedorismo.

Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica

A ação consistiu em doze encontros que ocorreram quinzenalmente. As atividades foram realizadas no auditório do Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PPGO), na Faculdade de Odontologia da UFPel, com duração aproximada de 1 hora e 30 minutos por encontro. A divulgação dos minicursos foi realizada principalmente por meio da Internet, com a criação de eventos e divulgação em grupos do *Facebook*, fixação de cartazes no Pelotas Parque Tecnológico, gerenciado pela Prefeitura de Pelotas, na incubadora de base tecnológica da UFPel, Conectar, e no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RS). Estas instituições colaboraram com o projeto, ofertando palestrantes para os minicursos quinzenais. As ações foram planejadas por uma equipe que compreendeu um bolsista, colaboradores e o coordenador do projeto. Foram abordados nos encontros quatro pilares, sendo eles: “Experiências empreendedoras”, “Inovação tecnológica”, “Planejamento de modelo de negócios” e “Informação e atualização em empreendedorismo”. Esses pilares foram eleitos pela equipe do projeto de acordo com o cronograma de palestras que foi montado. Os convidados para elaborar as palestras incluíam empresários locais, docentes de universidades e gestores de startups. Na Tabela 1 é possível visualizar a relação dos títulos dos encontros e palestrantes.

Quadro 1. Relação dos minicursos realizados pelo projeto levando em conta a data, título do encontro e palestrante. (cont.)

Data	Minicurso	Palestrante
14/06/2018	“Minha história empreendedora”	CEO de uma startup de agenciamento de diaristas
28/06/2018	“Como a ciência e a análise de dados podem auxiliar na tomada de decisões?”	CEO de uma startup de engenharia da computação
12/07/2018	“Nanotecnologia, impressão 3D e outras inovações em biomateriais”	CEO da empresa Yller Biomateriais

Quadro 1. Relação dos minicursos realizados pelo projeto levando em conta a data, título do encontro e palestrante. (term.)

Data	Minicurso	Palestrante
26/07/2018	“Desenvolvendo negócios: incubação de empresas”	Presidente da incubadora de base tecnológica, Conectar
09/08/2018	“Odontologia Digital”	CEO de um centro de odontologia digital
23/08/2018	“Novos modelos de gestão”	Coordenadora do curso de MBA em Gestão estratégica de negócios da [texto ocultado]
06/09/2018	“Novos modelos de empresas de saúde”	CEO de uma startup de agendamentos de consultas e presidente de uma desenvolvedora de artigos hospitalares
06/12/2018	“Empresas juniores, o que são?”	Presidente do conselho de empresas juniores da UFPel
23/05/2019	“Benefícios da interação entre universidade e empresas”	Consultora comercial
06/06/2019	“Como estruturar um modelo de negócios com o Canvas?”	Professora do curso de administração da UFPel
04/07/2019	“Tendências de serviços em atendimento à saúde”	CEO de uma startup de agendamento de consultas
18/07/2019	“Startups B2B”	Fundadores de uma startup de tecnologia

Fonte: Elaborado pelos autores.

Produção de material audiovisual

A elaboração de material audiovisual foi realizada a partir dos eventos ocorridos na cidade de Pelotas em que o projeto participou. Foram confeccionados conteúdos em eventos promovidos pelo Pelotas Parque Tecnológico, empresas e IES, além de entrevistas independentes com envolvidos com o tema como, por exemplo, uma entrevista realizada com o vencedor do Startup Garagem 2014, do Torneio Empreendedor 2013 e do Prêmio Santander Empreendedorismo 2015. Houve a participação em eventos como o “Minha História Empreendedora”, organizado pelo IFSul, “SouWebPel Talk” o qual contou com *pitches* de Startups da Zona Sul do estado e no evento Road Show, promovido pelo Centro de Industrias em Pelotas. Nesses eventos foram feitas entrevistas com representantes de entidades como a Rede Gaúcha de Ambientes de Inovação (REGINP) e startups da região. Os vídeos foram feitos com a câmera do celular, editado pelo Programa “Video Flip and Rotate” e divulgados nas redes sociais do projeto. O projeto possui uma página no *Facebook* e um grupo no *WhatsApp* que são atualizados diariamente com conteúdos produzidos pela equipe do projeto ou divulgação de notícias sobre os assuntos de interesse.

Criação da Disciplina de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica

O projeto participou com a idealização e elaboração do plano da disciplina que teve como intuito abordar o empreendedorismo e proporcionar uma visão mais inovadora aos alunos dos cursos de pós-graduação da UFPel. A disciplina contou com o apoio do SEBRAE que forneceu o material didático utilizado e um guia para a formulação do plano de ensino. Os encontros foram realizados semanalmente, com duração de um semestre e ocorreram no auditório do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia. O coordenador do projeto ministrou a disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto pôde ser considerado agente articulador e executor de ações que visam a promoção da expansão de conhecimentos de empreendedorismo e inovação. A implementação das ações do projeto sofreu inicialmente certa resistência de adesão dos acadêmicos por se tratar de temas diferentes dos habituais da área da saúde. No entanto, com a divulgação e explicação da importância do debate do empreendedorismo na academia o número de participantes foi aumentando. Essa divulgação foi principalmente no ambiente virtual (redes sociais) e nela foi possível explicar um pouco mais sobre a importância de promover essa discussão.

No Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica foi possível adotar uma metodologia ativa para abordar temas pouco presentes nas salas de aula de cursos da área da saúde. Os encontros contemplaram cerca de 200 participantes, dentre discentes de odontologia e de outros cursos, empresários, docentes, representantes de startups e comunidade em geral.

Com essa ação observou-se, a partir de relatos de casos, um maior surgimento de iniciativas para constituição de empresas juniores, atividades empreendedoras como a criação de startups e um maior interesse sobre conteúdos de administração e gestão. De acordo com [Vefago \(2020\)](#), uma das definições para a terceira missão da universidade do século XXI abrange todas as atividades relacionadas com a geração e exploração do conhecimento e habilidades fora da academia. Nesse sentido, é papel fundamental das universidades gerarem processos empreendedores, sendo importante relacionar universidade e sociedade em áreas como transferência de tecnologia para o mundo dos negócios e para a sociedade em geral, a formação de profissionais empreendedores, a promoção de empresas de tecnologia, incentivando iniciativas comunitárias de interesses públicos e oferecendo serviços especializados que respondam a necessidades sociais reais.

Diante disso, a promoção do Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica (FIGURA 1) pôde desenvolver esses conhecimentos e explorar as diferentes formas de empreendedorismo e inovação tecnológica. O minicurso contemplou docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UFPel, do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Universidade Católica de Pelotas e Faculdade Anhanguera, empresas de tecnologia de Pelotas e região, representantes do Parque Tecnológico de Pelotas, vinculado a prefeitura de Pelotas e empresários e pessoas que aspiram entrar nesse ecossistema de inovação e veem o curso como uma ferramenta de capacitação e informação. Esse tipo de experiência pôde contribuir para um melhor desenvolvimento profissional, além de favorecer a formação de uma rede de contatos com mais facilidade.

Dessa forma, pessoas com essa experiência podem ser consideradas mais preparadas para o mercado de trabalho ([BICALHO, 2018](#)).

Figura 1. Minicurso de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica com encontros quinzenais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Além disso, por essa ação compreender palestrantes de fora da universidade, houve a troca de conhecimento e experiências sobre o empreendedorismo entre a academia e a comunidade em geral. Assim, o conteúdo passa a ser multi, inter e transdisciplinar como exigência decorrente da própria prática ([SGUISSARDI, 2019](#)), sendo que o ensino do empreendedorismo pode ser compreendido de distintas formas dependendo do país e do contexto cultural que se encontra ([LAURIKAINEN, 2018](#)). Dessa maneira, ele pode ser percebido de duas maneiras, focando na criação de novos negócios e no desenvolvimento de plano de negócios ([HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014](#)) ou no empreendedorismo que estimula a descoberta ([FIET, 2001](#)), sendo as duas abordadas nos minicursos.

Com a criação da Disciplina de Empreendedorismo e Inovação foi possível também fomentar a cultura empreendedora no meio acadêmico e proporcionar a troca de experiências e vivências, estimulando o desenvolvimento de uma visão inovadora aos alunos. Essa disciplina disponibilizou vagas e reuniu 26 acadêmicos de diversos cursos da universidade (FIGURA 2). Sabe-se que, no meio acadêmico, o empreendedorismo somente foi inserido nas grades curriculares das instituições de ensino superior no Brasil por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração em 2005 ([BRASIL, c2018](#)).

Figura 2. Disciplina de Empreendedorismo para os cursos de pós-graduação.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

Nessa disciplina, houve a adesão de discentes de diversos cursos e não somente da área da saúde. Porém, a adesão de alunos de cursos da saúde foi menor em comparação aos demais, apontando, assim, para a falta de compreensão da importância desses conhecimentos na formação acadêmica dos estudantes de outros cursos de graduação. Apesar disso, foi interessante a troca de experiências vivenciadas entre os estudantes de graduação de diferentes áreas do conhecimento nessa disciplina.

Outra ação do projeto WebSaúde foi a participação dos seus integrantes (professores e alunos) em eventos que favoreceram a criação de conteúdos audiovisuais os quais são compartilhados nas redes sociais do projeto. Isso ampliou o alcance do público que teve acesso às informações e atualizações do cenário regional do empreendedorismo, contemplando aproximadamente 400 pessoas considerando o grupo do *WhatsApp* e o do *Facebook*.

Essa interação entre universidade e o setor privado buscou disponibilizar o conhecimento técnico-científico da universidade à sociedade, visando aproximar a oferta de pesquisa da instituição e as demandas tecnológicas do setor empresarial, promovendo os meios e os serviços necessários para a consecução destes objetivos ([ETZKOWITZ; ZHOU, 2017](#)). De acordo com a Lei de Inovação Tecnológica ([BRASIL, 2004](#)), existem três eixos que embasam a inovação, sendo a constituição de ambiente propício a parcerias estratégicas entre universidades, institutos tecnológicos e empresas; o estímulo à participação de institutos de ciência e tecnologia no processo de inovação; e o estímulo à inovação na empresa.

Dessa forma, para as empresas que buscam parcerias com universidades, um dos principais benefícios é poder abater no imposto de renda, com base no regime de Lucro Real, os dispêndios em pesquisa e desenvolvimento ([BRÊTAS; PEREIRA, 2020](#)). Também é possível obter recursos públicos não-reembolsáveis para investimentos em

pesquisa. Além da subvenção econômica, a lei estabelece os dispositivos legais para a incubação de empresas no espaço público e a possibilidade de compartilhamento de infraestrutura, equipamentos e recursos humanos, públicos e privados, podendo criar regras para a participação do pesquisador público nos processos de inovação tecnológica desenvolvidos no setor produtivo.

Esse contato entre a academia, organizações e empresas privadas promove a troca de conhecimentos entre esses setores, proporcionando aos acadêmicos que tenham contato com relatos e experiências do mercado, além de possibilitar a realização de estágios não obrigatórios dos estudantes de graduação em empresas externas ao ambiente acadêmico. É evidenciado que universidades que formam parcerias com o setor privado oportunizam, que ambos os setores tenham acesso à tecnologia de ponta para pesquisa e desenvolvimento e que isso gera oportunidades de negócios entre universidade-empresas ([NABI, 2017](#)). Além disso, a aproximação de uma incubadora de base tecnológica também pode favorecer a produção de novas tecnologias atuando na proteção do patrimônio industrial e intelectual gerado na universidade, liderando os processos de patentes, marcas, direitos autorais de livros, softwares, músicas, entre outros. Por meio de incubadoras de empresas, de parques tecnológicos e de treinamentos específicos, promove o empreendedorismo, oferecendo suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor.

Com o conteúdo publicado nas redes sociais do projeto, houve a informação das atividades que estavam sendo realizadas entre a UFPel e as empresas da região, podendo-se considerar que o projeto foi uma “ponte” para a interação entre acadêmicos de Odontologia, e outros cursos participantes, com as incubadoras de base tecnológica da região, proporcionando a criação de novas empresas, além de estimular a aproximação dos alunos com startups de interesse e facilitar o ingresso de participantes de ações do projeto em empresas juniores da universidade. Dessa forma, a relação da universidade com a comunidade se fortalece pela extensão universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes, bem como a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes na sociedade através do estímulo à cultura do empreendedorismo. Na medida em que se socializa e se disponibiliza o conhecimento, gera-se a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos ([MORAES, 2016](#)).

Na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, o projeto contribuiu para a aquisição de conhecimentos relacionados ao empreendedorismo, inovação e tecnologia que possibilitam que o aluno tenha uma visão mais abrangente sobre as oportunidades de empreender e inovar no ambiente acadêmico. Além disso, o projeto possibilitou a criação de um ambiente de empreendedorismo e inovação em saúde na UFPel favorável à pesquisa e ao desenvolvimento em ciência e tecnologia, para melhorar o desempenho desta junto a outras instituições de ensino superior da região. Os impactos nos setores privados e comunidade em geral contribuíram para a sensibilização e capacitação dos recursos humanos em inovação e empreendedorismo em saúde.

Os projetos de extensão universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade, que acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população. Isso se dá pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidade ([PISSAIA, 2018](#)).

CONCLUSÃO

Conclui-se que esse projeto tem a capacidade de fomentar a incorporação da cultura empreendedora acadêmica na área da saúde e na comunidade como um todo, além de contribuir para a promoção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo. Dessa forma, pode-se promover um desenvolvimento econômico capaz de gerar inovação que pode ser transferida para agentes públicos, privados e para os indivíduos. Assim, essas ações contribuem para o desenvolvimento regional, gerando benefícios sociais.

AGRADECIMENTO

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel à qual forneceu a bolsa de iniciação a extensão proporcionando a realização desse trabalho.

SUBMETIDO EM: 11/06/2020.

ACEITO EM: 27/01/2022.

REFERÊNCIAS

[BICALHO, M. G. G. P. et al.](#) Projetos interdisciplinares de extensão universitária: possibilidades formativas no campo da saúde. **Caminho Aberto: Revista de Extensão do IFSC**, Florianópolis, v. 4, n. 7, p. 78-81, 2018.

[BRASIL.](#) Lei nº 10.973, de 02 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: S. 1, p. 2, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.973.htm. Acesso em: 14 mai. 2019.

[BRÊTAS, J. R. S.; PEREIRA, S. R.](#) Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 367-380, 2007.

[CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C.](#) A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, Londrina, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007.

[CHAMPENOIS, C.; ETZKOWITZ, H.](#) From boundary line to boundary space: The creation of hybrid organizations as a Triple Helix micro-foundation. **Technovation**, Oxford, v. 76, p. 28-39, 2018.

[COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M.](#) Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, p. 1-11, 2018.

[DE ALMEIDA VERISSIMO, M. P.; BACIC, M. J.](#) Empreendedorismo universitário, a nova economia e colaboração. **Revista dos Trabalhos de Iniciação Científica da UNICAMP**, Campinas, n. 26, p. 1, 2018.

[ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C.](#) **The triple helix: University–industry–government innovation and entrepreneurship**. London: Routledge, 2017. 342 p.

[FIET, J. O.](#) Education for entrepreneurial competency: a theory-based activity approach. *In: Brockhaus, R. H. et al. (ed.). **Entrepreneurship Education: A global view***. Burlington: Ashgate, 2001. p. 78-93.

[FORPROEX](#) (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2019.

[HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A.](#) **Empreendedorismo-9**. [S.l.]: Amgh Editora, 2014.

[LAURIKAINEN, M. et al.](#) Educação em empreendedorismo: o que podemos aprender dos exemplos brasileiros e finlandeses? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 337-358, 2018.

[MELLO, M. F.; NUNES, L. D. L. S.](#) A importância da Educação Empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, Restinga Seca, v. 8, n. 13, p. 152-173, 2018.

[MORAES, S. L. D. de et al.](#) Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, Camaragibe, v. 16, n. 1, p. 39-44, 2016.

[BRASIL](#). Ministério da educação. **Diretrizes curriculares - cursos de graduação**. Brasília: Ministério da Educação, c2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=1299>. Acesso em: 20 ago. 2018.

[NABI, G. et al.](#) The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. **Academy of Management Learning & Education**, Briarcliff Manor, v. 16, n. 2, p. 277-299, 2017.

[NOGUEIRA, M. D. P.](#) O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces: Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013.

[NOWIŃSKI, W. et al.](#) The impact of entrepreneurship education, entrepreneurial self-efficacy and gender on entrepreneurial intentions of university students in the Visegrad countries. **Studies in Higher Education**, Abingdon, v. 44, n. 2, p. 361-379, 2019.

[PERINI, A.](#) A importância da Extensão Universitária para o desenvolvimento acadêmico: Metodologia aplicada no Projeto Cariño. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 152-166, 2020.

[PISSAIA, L. F. et al.](#) Relato de experiência: qualificação da extensão universitária na área da saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. **Research, Society and Development**, Itabira, v. 7, n. 2, p. 1172188, 2018.

[RODRIGUES, A. L. L. et al.](#) Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

[SGUISSARDI, V.](#) As missões da Universidade, entre as quais a extensão universitária ou a terceira missão, em face dos desafios da mercadização/mercantilização. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 22, n. 3, p. 38-56, 2019.

[VEFAGO, Y. B.](#) **Universidade empreendedora: da torre de marfim à terceira missão.** Dissertação (mestrado). PPG em Tecnologias da Informação e Comunicação. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Araranguá, 2020.